

Revista do Rádio



DORIVAL
CAYMMI

N.º 39-6 DE JUNHO 1950

edição semanal

CR\$ 3,00 EM TODO O BRASIL

Revista do Rádio

Diretor: ANSELMO DOMINGOS

ANO III

N.º 38

CIRCULA ÀS TERÇAS-FEIRAS

6 de Junho de 1950

Número avulso: Cr\$ 3,00 * Número atrasado: Cr\$ 4,00

Redação e Administração:

AV. 13 DE MAIO, 23-18.º ANDAR — TELEF.: 52-2913 — RIO

NESTE NÚMERO

ASSUNTOS

	Págs.
Dorival Caymi (capa)	1
Índice	3
Fatos em Foco	3
Modificações na PRE-8	4
A melhor carta da semana	5
Sozinho! (Rodolfo Mayer)	5
Luz Del Fuego	7
Veja se acerta	8
Rádio de Minas	9
Você Sabia?	9
Leda Barbosa	10 e 11
Vamos Cantar?	12
Modificações na Nacional	13
Os Boêmios	13
Nelson Teixeira	13
Os Curumins da Tupi	14 e 15
Fernando Albuerne	16 e 17
Pausa para Meditação	18 e 19
Neyde Lamar	20
Galeria de nossas leitoras	20
São Jorge Glorioso (novela)	21 e 22
Feira de Amostras	23
Daisy Lucidi	24 e 25
O tempo passa	26 e 27
Rádio de São Paulo	28 e 29
Chacrinha Musical	30
Radiolandia	31
Carlos Gardel	32 e 33
Qual o seu problema?	34 e 35
Minha vida (Amélia Simone)	36 e 37
Rádio nos Estados	38
Canção do Vagabundo (novela)	39 e 40
Pandemonio do Ritmo	41
Renata Fronzi responde	42
Cesar de Alencar responde	43
Revista de Teatro	44 e 45
Revista de Cinema	46 e 47
Correio dos fãs	48 e 49
Palavras Cruzadas	50
Soluções	50

NOSSA CAPA

rra nomes, no rádio, que dispensam apresentações. Dorival Caymí é um deles. Resta, entretanto, dizer que ele aparece hoje em nossa capa para atender ao grande número de pedidos de seus fãs.

FATOS EM FOCO

O sr. Paulo Peixoto, diretor da Rádio Mauá, é um homem que prescinde da colaboração da imprensa para a estação que dirige. Pelo menos tem se mostrado arredio dos jornalistas. Tem recusado aproximações. Por que? É difícil atinhar. Se a chamada "emissora do trabalhador" ainda estivesse num nível de projeção vantajosa, vê lá a vaidade. Mas o fato é que a Mauá, mais do que qualquer outra, precisa da cooperação da imprensa, mormente a especializada. O índice de ouvintes da H- é baixo. Baseamo-nos não apenas nos boletins do IBOPE, mas também nas reações espontâneas do público. Bem pode ser que a Mauá possua em sua programação audições bem feitas. Creemos que haja por lá alguns programas bons. Mas quem sabe deles? Que se tem difundido a respeito da ex-Ipanema? Nada, absolutamente nada. E o sr. Paulo Peixoto acha que assim é que está bem.



Alguns leitores, naturalmente acostumados ao noticiário sensacionalista da imprensa de hoje, em cartas e telefonemas, pediram-nos que não esquecessessemos de foçalizar nas páginas desta revista o recente caso policial havido entre dois populares nomes do nosso rádio. Caso de polícia, realmente. Comentado em quase todas as seções de acontecimentos policiais na imprensa. Um casal de artistas que se agrediu mutuamente e acabou na rádiopatrulha. E acham mais, os leitores ávidos: que deveríamos ser enérgicos, concitando a classe contra os supostos indesejáveis. Não. Que nos perdoem os leitores que nos escreveram e telefonaram. O caso, policial em si, foi tratado pelos jornais. Foge à nossa alçada. E não nos move, absolutamente, idéia de fazer campanha contra quem quer que seja. Sem quebra da linha de nossa independência, os artistas envolvidos merecem, como todos, nossa consideração.



Aproxima-se uma época fervilhante para o rádio, a época das eleições. Um tanto distantes ainda estamos da fase aguda e já algumas estações abrem seus espaços comerciais a legendas puramente políticas. A Tupi e a Tamoio já transmitem, sem qualquer protocolo, legítimos textos de propaganda a respeito do Brigadeiro. Também a Continental começa a fazer a propaganda do Partido Social Progressista, pelo mesmo sistema de pequenos textos. Tudo isso significa que dessa vez, mais do que da outra, o rádio vai tomar acentuada participação na campanha eleitoral que já ai está.